

Produção de cinema nos países de língua portuguesa: o Cineport como guardião da história e da memória nacionais

Film making in portuguese-speaking countries: Cineport as the custodian of national history and memory

Sonia Virgínia MOREIRA¹
Vitor Pereira de ALMEIDA²
Ricardo Matos de Araújo RIOS³

Resumo

Este artigo analisa as edições do Festival de Cinema de Países de Língua Portuguesa (Cineport) como espaço de rememoração histórica do cinema produzido em países participantes da CPLP – Comunidade dos Países de Língua Portuguesa. A lusofonia está na base da organização da Comunidade e também do festival. O texto destaca como a primeira cidade-sede do evento tem profundas relações históricas com o cinema. Como recurso metodológico, a pesquisa bibliográfica se associa à análise documental para evidenciar como a memória está presente no Festival. O artigo conclui que é possível identificar o Cineport como guardião da memória coletiva e da história do cinema dos países lusófonos.

Palavras-chave: Cineport. História. Memória. Cataguases.

Abstract

This paper analyzes the editions of Cineport (the Portuguese Language Countries Film Festival) as a space of historical remembrance in movies produced by the participating countries of the Portuguese Speaking Countries Community - CPLP. Lusophony is the key concept to analyze the Festival. The paper highlights how the first city to host the Festival developed deep historical relations with movies' productions. As methodological tools, this article uses the bibliographic research associated with the documental analysis to demonstrate that memory is an important element in the Festival. Thus, this article finds that Cineport acts as guardian of both the history and the collective memory of film making in the CPLP's participating countries.

Keywords: Cineport. History. Memory. Cataguases.

¹ Doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo. Professora do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (PPGCOM/UERJ). E-mail: soniavm@gmail.com

² Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora (PPGCOM/UFJF). E-mail: vitoralmeida_cefet@hotmail.com

³ Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora (PPGCOM/UFJF). Professor do Curso de Publicidade e Propaganda da Unipac. E-mail: ricmrios@gmail.com

Introdução

A CPLP é uma organização internacional formada por países lusófonos criada em 17 de julho de 1996 reunindo Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, e São Tomé e Príncipe. O Timor-Leste se integrou à organização depois da declaração de independência da Indonésia em 2002 e, em 2014, a Guiné Equatorial completou o grupo formado de países-membros. As condições em que ocorre a criação da Comunidade demonstram sua importância e relevância no contexto internacional lusófono, que em 2020 reúne quase 280 milhões de pessoas em vários continentes⁴.

A Comunidade dos Países de Língua Portuguesa é formada, portanto, por nove Estados Soberanos em que a língua oficial ou uma das predominantes é o português. Além dos países membros, a Comunidade possui 19 observadores associados: Principado de Andorra, Argentina, Chile, Eslováquia, França, Geórgia, Hungria, Japão, Itália, Luxemburgo, Ilhas Maurício, Namíbia, Reino Unido, Senegal, Sérvia, República Tcheca, Turquia, Uruguai e a Organização dos Estados Ibero-americanos para Educação, Ciência e Cultura (OEI). A comunidade possui um canal de televisão – TV CPLP, com produção própria da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, financiado pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) e pelo governo português. A proposta do canal é produzir e manter transmissões internacionais com toda a programação em português.

A lusofonia é o elemento comum da produção audiovisual (em especial TV e cinema) aqui analisada. No caso do Festival de Cataguases, primeira sede do Cineport, é importante registrar que a cidade guarda profundas relações históricas com o cinema, principalmente pelo período de intensa produção cinematográfica regional na década de 1920 conhecida como Ciclo de Cataguases, que teve à frente o cineasta Humberto Mauro.

A realização do Festival foi importante para os países lusófonos se conhecerem e reconhecerem a comunidade luso-geográfica em que estavam inseridos. Para Fonseca (2013), foi um desafio propor a união dos povos lusófonos considerando suas particularidades e diferenças culturais.

⁴ World Population Review – Portuguese Speaking Countries 2020. Acesso em 12.jun.2020 em: <https://worldpopulationreview.com/countries/portuguese-speaking-countries/>

Não constitui pequeno desafio pensar a língua portuguesa e a cultura que por meio dela se expressa nos múltiplos espaços geográficos e simbólicos por onde estas se desenvolvem. Fazê-lo implica tocar em conceitos complexos e instáveis, como os de língua, lusofonia, literatura ou identidade, a partir de um ponto de vista que, apesar de localizado historicamente e culturalmente, exige a procura do descentramento do olhar e da permeabilidade das margens (FONSECA, 2013, p. 106).

Para delimitar a produção cinematográfica considerada neste artigo, a identificação Comunidade dos Países de Língua Portuguesa será usada em referência aos seus nove integrantes. O objetivo principal da CPLP é o “aprofundamento da amizade mútua e da cooperação entre os países membros” e, ainda, “a concertação político-diplomática entre seus Estados membros, nomeadamente para o reforço da sua presença no cenário internacional”. Também fazem parte dos objetivos a cooperação em todos os domínios, inclusive os da educação, saúde, ciência e tecnologia, defesa, agricultura, administração pública, comunicações, justiça, segurança pública, cultura, desporto e comunicação social; e a materialização de projetos de promoção e difusão da língua portuguesa⁵.

A relevância da lusofonia no estudo do audiovisual em países da CPLP

Os estudos sobre lusofonia estão centrados principalmente na Universidade do Minho, em Portugal. É ali, no Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade (CECS), que autores de vários países trabalham o tema lusofonia e comunicação sob várias perspectivas.

Helena Sousa (2006), pesquisadora do CECS, identifica nas diferenças geográficas da lusofonia a construção da memória de um passado comum:

A Lusofonia é um espaço geolinguístico, ou seja, várias regiões altamente dispersas, países e sociedades cuja língua oficial e/ou mãe é o português. A Lusofonia é também um sentimento, a memória de um passado comum, uma parcela de história e de cultura comuns. Finalmente, é um conjunto de instituições políticas e culturais que tentam desenvolver a língua e cultura portuguesas dentro e fora das comunidades de falantes portugueses (SOUSA, 2006, p. 166).

⁵ Disponível em CPLP.org. Acesso em 16.jan.2020 em: <https://www.cplp.org/id-2763.aspx>.

Na diversidade cultural e geográfica formada pelos países da Comunidade, um festival de cinema que apresentasse as diferentes culturas, povos e tradições de países tão distintos e unidos por um mesmo idioma representou recurso válido para manter em diálogo e sintonia essa parcela internacional lusófona. A História como o estudo de eventos de um povo ou país e a memória como registro de acontecimentos são duas chaves de análise deste artigo, aqui usadas para traçar a historiografia do Cineport. Para Fígaro (2015, p. 144), “falar de história é falar do transcorrido, de suas relações com determinados objetivos e pontos de vista por meio de narrativas registradas em um tipo de linguagem”. Dados da História e da constituição da mídia nos países que compõem a CPLP são, assim, subsídios importantes nesta abordagem.

Angola⁶ está situada na costa ocidental da África. Tornou-se independente de Portugal em 1975 e adotou o português como língua oficial. Os órgãos oficiais que regulam a comunicação social são o Conselho Nacional de Comunicação Social (CNCS) e o Ministério da Comunicação Social. Mantém a Televisão Pública de Angola (TPA), rede de televisão estatal e principal emissora do país. No campo público de rádio e TV possui os canais TPA1 e TPA2 e, no âmbito privado, o canal TV Zimbo. O país retransmite a TV CLPL (da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa) e a RTP África (canal coproduzido pela RTP – Rádio e Televisão de Portugal, destinado aos países lusófonos africanos), que não têm produções locais, mas estão acessíveis à população.

Único país de língua portuguesa localizado na América do Sul, o Brasil⁷ é o maior país lusófono do mundo. Independente de Portugal desde 1822, é uma República Federativa Presidencialista e possui cinco canais abertos de televisão com transmissão em rede nacional: Rede Globo de Televisão, Sistema Brasileiro de Televisão (SBT), Record TV, Bandeirantes (Band) e TV Brasil. A Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) é responsável pela fiscalização do setor de radiodifusão e telecomunicações no país.

País insular, Cabo Verde⁸ está localizado em um arquipélago de dez ilhas na região central do Oceano Atlântico. Tornou-se independente de Portugal em 1975 e

⁶ Dados disponíveis em <https://www.cia.gov/library/publications/resources/the-world-factbook/geos/ao.html>. Acesso em 17. jan.2020

⁷ Dados disponíveis em https://www.cia.gov/library/publications/resources/the-world-factbook/geos/print_br.html. Acesso em 17. jan.2020

adotou o português como língua oficial. É uma República Unitária Semipresidencialista. Os órgãos oficiais que regulam a comunicação social em Cabo Verde são a Autoridade Reguladora da Comunicação Social de Cabo Verde (ARC) e a Direção Geral da Comunicação Social. No setor das comunicações e, em especial, da televisão, Cabo Verde possui quatro canais: TCV - Televisão Cabo Verde e TCV Internacional, ambos públicos, Record Cabo Verde e Tiver (este ainda não possui número de registro junto à ARC). O país conta com a TV CPLP e a RTP África, sem produção local de programas, mas com programação dos dois canais acessível à população.

A Guiné-Bissau⁹, situada na África Ocidental, declarou sua independência em 1973, reconhecida em 1974, e adotou o português como língua oficial. É uma República Semipresidencialista (na qual o Poder Executivo é compartilhado entre o Presidente e o Primeiro Ministro e seu gabinete). O Conselho Nacional de Comunicação Social é o órgão oficial a regular a comunicação social na Guiné-Bissau, onde estão no ar dois canais de televisão com nomes muito parecidos: a TV Guiné-Bissau, de caráter comercial e a Televisão da Guiné-Bissau, de caráter público. O país também retransmite produções da TV CLPL e da RTP África, sem produção no país, acessíveis à população.

A Guiné Equatorial,¹⁰ outro país localizado na África Ocidental, também República Semipresidencialista, está distribuído em vários territórios descontínuos no Golfo da Guiné, um deles continental (Mbini) e outros insulares. Esteve sob domínio português até 1778, quando foi cedido à Espanha, e tornou-se independente em 12 de outubro de 1968. Depois disso, adotou o espanhol, o francês e o português como idiomas oficiais. Em relação à área das comunicações,

O Estado mantém o controle da radiodifusão e das telecomunicações nacionais, limitadas a uma estação de TV estatal, uma estação de TV privada pertencente ao filho mais velho do Presidente (que é o vice-presidente), uma estação de rádio estatal e uma estação de rádio privada controlada também pelo filho mais velho do Presidente; há serviço de TV via satélite disponível; as transmissões de várias emissoras internacionais são geralmente acessíveis (CIA WORLD FACTBOOK, 2019).

⁸ Dados disponíveis em: https://www.cia.gov/library/publications/resources/the-world-factbook/geos/print_cv.html. Acesso em 17. jan.2020

⁹ Dados disponíveis em: https://www.cia.gov/library/publications/resources/the-world-factbook/geos/print_pu.html. Acesso em 17.jan.2020

¹⁰ Dados disponíveis em: <https://www.cia.gov/library/publications/resources/the-world-factbook/geos/ek.html>. Acesso em 17 jan. 2020

O país enfrenta sérios problemas de produção midiática devido principalmente à precária distribuição de energia elétrica. Cerca de 300 mil pessoas não têm acesso ao fornecimento de energia e o restante da população (quase 500 mil habitantes) não tem acesso a energia elétrica de forma ininterrupta, o que dificulta bastante o acesso aos meios de comunicação.

Moçambique¹¹ está localizado no Sudeste da África e depois da independência em 1975 adotou o português como língua oficial. República Semipresidencialista, tem no Conselho Superior da Comunicação Social de Moçambique (CSCS) o órgão responsável pela regulação da comunicação social no país. A TVM é a rede pública de televisão local e outros canais estão em operação no país: TV Miramar, KTV, RTP África, Soico Televisão, TV CPLP e TVI África (canal de televisão português direcionado aos países africanos).

Portugal¹² estabeleceu-se como reino em 1139 tendo o português como língua oficial. É uma República Constitucional Unitária Semipresidencialista, onde a Entidade Reguladora para a Comunicação Social (ERC) é responsável por regular a comunicação social no país. No setor de televisão possui seis canais de TV aberta em operação – quatro públicos (RTP1, RTP2, RTP3 e RTP Memória) e dois comerciais (SIC e TVI), além dos canais RTP Açores, RTP Madeira e ARTV. O país é produtor de programas da TV CPLP e da RTP África.

São Tomé e Príncipe,¹³ outro país africano, insular, está localizado no Golfo da Guiné. Tornou-se independente em 1975 e adotou o Português como língua oficial. É uma República Semipresidencialista e mantém dois canais de televisão sem produção local: RTP África e TV CPLP.

Único país da CPLP localizado no sudeste asiático, o Timor-Leste¹⁴ está situado na parte oriental da ilha de Timor. Tornou-se independente de Portugal em 1975, mas foi ocupado pela Indonésia, libertando-se somente em 2002, sendo um dos países mais

¹¹ Dados disponíveis em <https://www.cia.gov/library/publications/resources/the-world-factbook/geos/mz.html>. Acesso em 17 jan. 2020

¹² Dados disponíveis em <https://www.cia.gov/library/publications/resources/the-world-factbook/geos/po.html>. Acesso em 17 jan. 2020

¹³ Dados disponíveis em https://www.cia.gov/library/publications/resources/the-world-factbook/geos/print_tp.htm. Acesso em 17 jan. 2020

¹⁴ Dados disponíveis em <https://www.cia.gov/library/publications/resources/the-world-factbook/geos/tt.html>. Acesso em 17 jan. 2020

jovens do mundo. As línguas oficiais do país são o português e o tétum. República Unitária Semipresidencialista, possui dois canais de televisão: Rádio-Televisão Timor-Leste e TV CPLP.

Considerando que a História é formada por gêneros distintos, como a macro História e a micro História, focamos em um aspecto particular, o processo de construção histórica regional, que diz respeito à produção audiovisual de grupo de países que compartilham o mesmo idioma oficial e que constituem a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa. São duas as principais perguntas que se pretende responder neste artigo: o que une, para além do idioma hoje em comum, países que historicamente são diversos? A linguagem audiovisual reforça vínculos entre países geográfica e culturalmente diferentes?

A fim de compreender o processo da História e da memória, no caso específico da produção de cinema que circulou nas edições do Cineport, usamos o conceito elaborado por Rosa Cabecinhas (2019). Para a autora portuguesa, “a memória é simultaneamente um processo e um produto social, que compreende lembrança e esquecimento seletivos”.

As dinâmicas da memória coletiva não podem ser entendidas sem ter em conta as relações de poder, as forças assimétricas e os filtros que operam em determinado contexto cultural, a agência individual e grupal, as experiências e trajetórias pessoais, e as “ferramentas” e “veículos” da memória, tanto em suas formas corporificadas quanto tecnológicas. A memória não é apenas a lembrança objetiva de acontecimentos ou o simples armazenamento de um passado fixo. É um processo seletivo de interpretação e reconstrução permanente, que compreende lembrança e esquecimento. [...] Na nossa aceção, a memória social é simultaneamente um processo e um produto da atividade criativa das pessoas e dos grupos, em permanente (re)construção, influenciando e sendo influenciada pelas trajetórias de vida e pelo contexto envolvente (CABECINHAS, 2019, p. 18).

A memória não está livre de amarras – e a memória coletiva depende muitas vezes das relações de poder e do contexto cultural e geográfico em que se insere, porque é viva, compartilhada e pode ser alterada. Na abordagem específica da memória audiovisual, se trata de um patrimônio a ser registrado e preservado, pois como assinala Bosi (1979, p.15), a memória permite a relação do corpo presente com o passado e, ao mesmo tempo, interfere no processo ‘atual’ das representações.

Os elementos audiovisuais também são responsáveis pelo registro de manifestações culturais, períodos históricos ou até mesmo do comportamento da

sociedade e, como tais, se tornam garantia de acesso a patrimônios culturais, como afirma Souza e Rocha (2013, p. 3).

Como registra Tomaim (2010), o cinema não se constitui de “uma coleção de episódios isolados, como nos fez acreditar a historiografia clássica do cinema brasileiro”. A história dos ciclos regionais no nosso país mostra que os eixos da produção cinematográfica se deslocaram nas primeiras décadas do século XX entre os estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Pernambuco e Rio Grande do Sul. Assim, “embora aparentemente isolados (...) tiveram características comuns: pequena duração, entusiasmo inicial, realizações precárias, algum sucesso local, dificuldades num mercado dominado pelo produto estrangeiro, final prematuro” (SESC, 2014). As edições do Cineport, primeiro em Cataguases e depois em João Pessoa, evidenciam a conexão entre a evolução dos ciclos e explicam, mais tarde, a escolha das duas cidades brasileiras que abrigaram o festival.

No Brasil e em Portugal, dois países centrais para a CPLP assim como para o Cineport, a popularidade e a hegemonia da televisão não interferiram na criação do festival como uma forma de conservação da memória cinematográfica da Comunidade. A predominância da TV é evidente entre nós: em 2018 dados apontam que 96,7% dos domicílios brasileiros possuíam um aparelho de televisão (IBGE-PNAD CONTÍNUA, 2018). Em 2016, a Pesquisa Brasileira de Mídia, mostrava que 89% das pessoas utilizam a televisão como fonte de informação; 77% assistem televisão sete dias por semana em uma média de 3 horas e meia diárias (PBM, 2016). Em relação ao mercado de cinema, 3.507 salas de exibição estavam em funcionamento no Brasil em 2019, correspondendo a 439 cidades (7,9% das cidades brasileiras), atendendo 58,1% da população (OCA-ANCINE, 2020).¹⁵ Os números reforçam a influência da televisão no cotidiano dos brasileiros, com potencial inequívoco de informação e entretenimento. É importante destacar a presença do audiovisual e, especificamente, do cinema no papel de condutores da história e da memória dos países de língua portuguesa, criando, inclusive, vínculos entre países geográfica e culturalmente diferentes a partir de uma língua mãe comum. A língua, aqui, é o território por onde circulam, através do audiovisual, a comunicação, a geografia, a cultura, permitindo que o intercâmbio entre pessoas se configure também em espaço de História e memória.

¹⁵ Observatório Brasileiro de Cinema e Audiovisual da Agência Nacional de Cinema. Informe de Mercado – Salas de Exibição 2019. Em: <https://oca.ancine.gov.br/cinema>

Sobre o poder da televisão, diz Francisco Cádima (2009):

O discurso dos media é 'monumental', o que quer dizer que reflete as estratégias de comunicação, as políticas, os dispositivos de dominação e tecnodiscursivos da época, discurso que se apresenta como legitimador de uma ordem do mundo ditada, justamente, pela televisão, pelas suas práticas e, sobretudo, pela sua instrumentalização (CÁDIMA, 2009, p.7).

Mais que um hábito, a rotina doméstica de assistir televisão se destaca em relação a outros meios, entre eles o cinema. Em Portugal, números do Instituto do Cinema e do Audiovisual (I.P. – ICA) mostram que, ao longo do ano de 2019, 185 salas (recintos) de cinemas em 20 distritos do país realizaram mais de 661.6 sessões, para um público estimado em 15 milhões 541 mil espectadores¹⁶.

No caso de Portugal, Cádima assinala que em 2005, mesmo com audiência menor do que a TV aberta comercial, a exibição de filmes sobressaía e era componente importante na grade do canal público de TV – RTP2 pelo seu alcance a cada exibição:

Não podemos esquecer que quando um telefilme ou uma média metragem portuguesa passa na RTP2 e obtém pouco mais de 1% de audiência, isso significa que foi vista por cerca de 100 mil telespectadores – um valor que raramente um filme português atinge quando passa em sala (CÁDIMA, 2006, p.78).

A programação da RTP2 reafirma a cobertura ampliada da televisão em Portugal para produções cinematográficas e reforça a importância de festivais para a promoção da cultura do país, como foi o caso do Cineport.

As cidades e o Festival de Cinema dos Países de Língua Portuguesa

Cataguases, cidade do estado brasileiro de Minas Gerais fundada em 1877, foi escolhida para ser a primeira sede do Festival de Cinema dos Países de Língua Portuguesa em boa medida porque, na década de 1920, havia sido um polo de produção cultural – em especial literatura e cinema. Destacam-se naquele momento a revista e o movimento *Verde* e as produções locais do cineasta Humberto Mauro, que se mudou ainda criança para Cataguases. Esse período de intensa produção cinematográfica ficou

¹⁶ Instituto do Cinema e do Audiovisual – (I.P. – ICA). Dados por exibidor, 2019. Em: <https://www.ica-ip.pt/pt/downloads/exibicao-e-distribuicao/>

conhecido como o Ciclo de Cataguases, do qual fizeram parte o diretor Pedro Comello, o produtor Humberto Cortes Domingos e a atriz Eva Nill. O Ciclo se encerrou em 1929, quando Humberto Mauro se mudou para o Rio de Janeiro.

Depois disso, a produção local de filmes não evoluiu. O cinema volta a ter espaço na cidade em 2005, quando acontece em Cataguases a primeira edição do Festival de Cinema de Países de Língua Portuguesa – Cineport, entre os dias 1º e 12 de junho. Produções dos países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa à época estiveram presentes no Festival e o Cineport concedeu cinco troféus aos filmes concorrentes: Andorinha Longa-metragem, Andorinha Curta-metragem, Andorinha Técnica, Andorinha Criança e Humberto Mauro. O nome do troféu “faz referência ao passarinho que, entre abril e setembro, migra em bandos entre Brasil e África”¹⁷.

A realização do festival foi possível graças ao apoio da Fundação Cultural Ormeo Junqueira Botelho, cujo nome faz homenagem ao morador ilustre da cidade que presidiu por quase seis décadas a Companhia Força e Luz Cataguases-Leopoldina, hoje mantida pelo Grupo Energisa.¹⁸ A Fundação também é gestora de dois espaços culturais vinculados à história do cinema em Cataguases: o Centro Cultural e o Memorial Humberto Mauro. Na 1ª edição do Festival, entre 1º e 12 de junho de 2005, foram exibidos 73 filmes entre curtas e longas metragens dos países participantes. Na ocasião também foi criada a Confraria do Cinema, um fórum multilateral do setor de audiovisual. De acordo com o website oficial do Cineport,

A primeira etapa do Festival foi a criação da Confraria do Cinema, que indicou os filmes premiados. Sua instalação no Brasil ocorreu em agosto de 2004 em Cataguases. Em seis de outubro, a Confraria chegou a Portugal (Lisboa) e, no dia 14 de outubro, foi a vez de Moçambique (Maputo). Segundo seu estatuto, a Confraria atuará também como fórum permanente do audiovisual desses países. No início, a Confraria terá sete seções - Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe, sendo representada por profissionais do audiovisual de cada uma dessas nações. No I CINEPORT, o Timor Leste não constituirá sua seção da Confraria, mas estará presente como observador, indicando para participação um dentre os alunos timorenses bolsistas da CPLP em cursos ligados ao audiovisual. Nessa primeira edição, o convite para adesão será feito pela Comissão Executiva do CINEPORT em

¹⁷ Cataguases lança Festival de Cinema. Agência Estado, *O Estado de S. Paulo*, 24 de agosto de 2004. Disponível em: <https://cultura.estadao.com.br/noticias/cinema,cataguases-lanca-festival-de-cinema,20040827p3931>

¹⁸ Informações disponíveis em <http://www.fundacaoormeo.org.br/a-fundacao/>

colaboração com associações profissionais ligadas ao audiovisual. Nos outros anos, e por meio de suas sete seções, a Confraria será responsável pelas novas indicações. Como estipulado em seu estatuto, a Confraria será presidida, nos dois primeiros anos, pelo cineasta brasileiro Paulo César Saraceni, escolhido pela Comissão Executiva do Festival. Anualmente, e sempre até 10 de março, cada seção da Confraria indicará, se possível, um concorrente para cada uma das quinze categorias do Troféu Andorinha. As indicações serão feitas por votação eletrônica ou cédula e acompanhadas por uma empresa de auditoria internacional. A decisão final do I CINEPORT será em Cataguases, com a presença de um júri composto por sete membros, um de cada uma das seções da Confraria, que indicará os vencedores. O presidente da Confraria será também o presidente do júri. A seleção para os Troféus Andorinha Digital e Humberto Mauro será feita pela Comissão Executiva do Festival - e não pela Confraria (CINEPORT, 2005).

Percebe-se ali a intenção da organização anual do Festival:

Com realização anual a partir de 2005, o Festival de Cinema de Países de Língua Portuguesa - CINEPORT acontecerá a cada dois anos no Brasil, revezando sua sede nos outros anos com Portugal e uma das nações de língua oficial portuguesa do Continente Africano. Instituído pela Fundação Cultural Ormeo Junqueira Botelho, o Festival tem como objetivo integrar o mercado cinematográfico e promover os filmes realizados em português e em dialetos falados nessas nações. O CINEPORT irá conceder três tipos de Troféu: Andorinha, Andorinha Digital e Humberto Mauro. Eles serão conferidos às produções dos países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa - CPLP: Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor Leste. Para selecionar as realizações e conceder o Troféu Andorinha, na modalidade 35mm, foi criada a Confraria do Cinema, formada por profissionais da área, que atua nos países de língua oficial portuguesa. O lançamento oficial do CINEPORT e a instalação da Confraria aconteceu no dia 27 de agosto de 2004, em cerimônia realizada no Centro Cultural Humberto Mauro, na cidade de Cataguases. Para o Andorinha Digital será primeiro constituída uma comissão de seleção indicada pela Comissão Executiva do Festival. A seguir, um júri composto por três membros elegerá os vencedores. O Troféu Humberto Mauro será outorgado pela Comissão Executiva do Festival e contemplará a cada ano três personalidades de destaque nas cinematografias abrangidas pelo CINEPORT. Os filmes vencedores participarão de uma mostra itinerante, que será exibida nos países participantes do Festival (CINEPORT, 2005).

A grande dificuldade de levantamento de dados para este trabalho foi o acesso a informações. Não há acervo online e o site do Festival não existe mais. Assim, o artigo se baseou na reunião de informações espalhadas sobre o evento de 2005.

A cidade de Lagos, localizada no distrito de Faro, província do Algarve,¹⁹ em Portugal, foi escolhida para ser a segunda sede do Festival de Cinema dos Países de Língua Portuguesa. Realizada entre 1º e 11 de junho de 2006, foram exibidos 131 filmes nas categorias competitiva e de exibição.

João Pessoa recebeu a terceira edição do Festival de Cinema dos Países de Língua Portuguesa. Capital do estado da Paraíba, a cidade tornou-se a partir de 2007 a sede fixa do Festival. Na terceira edição, realizada entre 4 e 13 de maio, o Cineport exibiu, “em competição ao Troféu Andorinha, 14 longas-metragens brasileiros, oito portugueses, um moçambicano, um cabo-verdiano e um angolano, entre ficções e documentários realizados em película ou digital” (MIRANDA, 2007). Nem todos os países tinham produção cinematográfica e foi impossível encontrar informações além dos filmes concorrentes ao Troféu Andorinha. Na quarta edição, entre 1º e 10 de maio de 2009, foram exibidos 156 filmes, conforme informa Edmundo Nascimento.

Entre curtas e longas-metragens, serão exibidos na grade cinematográfica do CINEPORT cento e cinquenta e seis filmes oriundos de Brasil, Portugal e África – divididos entre as Mostras Competitivas Andorinha, Andorinha Digital, Andorinha Criança, Prêmio Energisa de Estímulo ao Audiovisual Paraibano, Mostra Brasil e Mostra Troféu Humberto Mauro. Haverá ainda dez espetáculos musicais, duas exposições de fotografias, dez lançamentos de livros, performances onde interagem dança, imagem e música, uma oficina de videoarte, a oficina Rede CINEPORT de Cooperação Audiovisual e a exposição Bode Arte – uma bem-humorada versão da *Cow Parade* (NASCIMENTO, 2009).

Na quinta edição, realizada entre 19 e 25 de setembro de 2011, foram exibidos 83 filmes do Brasil e de Portugal e um filme de Moçambique²⁰. Na sexta edição, entre os dias 4 e 13 de abril de 2014, concorreram 66 filmes. Não há informações sobre o número de filmes exibidos, mas o portal de notícias G1 registrou na época a criação de uma Mostra de Cinema Contemporâneo Africano durante o evento.

¹⁹ Em Portugal existem Distritos Administrativos e Judiciais. Os Distritos Administrativos foram criados em 1835 e são uma divisão administrativa do país, sendo subdivididos em municípios (que são subdivididos em freguesias). Em cada Distrito existe um Governador-Civil, nomeado pelo Governo e seu representante. Já as Províncias são uma antiga divisão administrativa que hoje funciona como uma divisão histórico-cultural do território por regiões. Informações disponíveis em <https://www.parlamento.pt/Legislacao/Paginas/ConstituicaoRepublicaPortuguesa.aspx>. Acesso em 23 jan. 2020.

²⁰ Dados disponíveis em <http://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2011/08/cineport-divulga-lista-de-filmes-selecionados-para-festival-na-pb.html>. Acesso em 23 jan. 2020.

Nas mostras competitivas, 39 filmes do Brasil e Portugal concorrem ao Troféu Andorinha Curtas e Médias e 27 produções foram selecionadas para o Prêmio Energisa de Estímulo ao Audiovisual Paraibano. Os filmes da África Lusófona terão lugar na Mostra Cinema Contemporâneo Africano onde raridades como os filmes dos diretores guineenses Sana Na Hada e Flora Gomes serão exibidas (G1, 2014).

O Festival, portanto, tem início em Cataguases em 2005. Em 2006, o Cineport ocorreu em Lagos (Portugal) e em 2007 retornou para o Brasil na cidade de João Pessoa, que se manteve como cidade-sede nas últimas edições do Festival, em 2009, 2011 e 2014. Ainda que as sedes do Festival tenham sido duas cidades brasileiras e uma portuguesa, a iniciativa do Cineport foi bastante representativa para trocas culturais, principalmente cinematográficas, com os países de língua portuguesa na África. O Festival serviu como base para um acervo relevante de produções nacionais dos vários países, dada a dificuldade de acesso ao cinema produzido no continente africano em um período com pouca acessibilidade a arquivos online.

Considerações finais

A proposta deste artigo foi recuperar a historiografia possível das edições do Festival de Cinema de Países de Língua Portuguesa – Cineport, nas condições existentes de registros escassos sobre o evento. Apesar da dificuldade em localizar fontes que garantissem maior densidade ao levantamento em campo, o Festival pode ser considerado um ambiente de rememoração histórica do cinema produzido nos países participantes. A lusofonia e a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa – CPLP estão na base da realização e organização do Festival, que teve na sua primeira cidade-sede profundas relações históricas com o cinema.

O material coletado contribuiu para responder as duas questões propostas neste artigo: O que une, para além do idioma hoje em comum, países que historicamente são diversos? A linguagem audiovisual reforça vínculos entre países geográfica e culturalmente diferentes?

A língua é crucial para unir povos culturalmente diversos. Destaca-se assim o objetivo principal da CPLP, de “aprofundamento da amizade mútua e da cooperação entre os países membros”. Pela via do audiovisual, a língua atua como elemento

aglutinador de sociedades, unindo culturas e operando como um arquivo vivo, neste caso da cultura da comunidade formada pelos países de língua portuguesa. Além disso,

A concertação político-diplomática entre seus estados membros, nomeadamente para o reforço da sua presença no cenário internacional; A cooperação em todos os domínios, inclusive os da educação, saúde, ciência e tecnologia, defesa, agricultura, administração pública, comunicações, justiça, segurança pública, cultura, desporto e comunicação social; A materialização de projetos de promoção e difusão da língua portuguesa (CPLP, 2019).

Na abordagem de questões que tratam da História e da Memória é importante assinalar que tratamos de conceitos vivos e em constante mudança. A resposta às duas perguntas deste trabalho é de que a memória coletiva também é um produto social. A escassez de informações sobre o Festival dificultou o trabalho de pesquisa, mas o levantamento dos dados disponíveis permitiu mesmo assim reunir registros importantes da cronologia do evento. A escolha de Cataguases como primeira sede do festival nos remonta à importância do cineasta Humberto Mauro, um dos pioneiros do cinema brasileiro, para a memória do cinema nacional e a construção de uma história nacional do cinema com destaque para o Ciclo de Cataguases. Nas suas seis edições, o Cineport operou como um guardião da História e da Memória dos países participantes. Mostrou também que pode ser considerado um instrumento relevante para o registro da história do cinema dos respectivos países e para o intercâmbio cultural entre diversos povos, seus costumes e tradições, em distintos continentes reforçando vínculos entre países geográfica e culturalmente diferentes. Ainda que alguns países não tenham produção significativa na área do cinema (os maiores são Brasil e Portugal), o Festival teve importância para o incentivo da cultura e, nomeadamente, para a produção cinematográfica em língua portuguesa.

Referências

ANCINE / OCA. Agência Nacional do Cinema / Observatório Brasileiro do Cinema e do Audiovisual. **Informe Anual Distribuição em Salas 2019 – Parque Exibidor**. Disponível em: <https://oca.ancine.gov.br/cinema>

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade: lembranças de velhos**. São Paulo: Tao, 1979.

CABECINHAS, Rosa. Luso(A)fonias. Memórias cruzadas sobre o colonialismo português. **Estudos Ibero-americanos** v. 45, n. 2, p. 16-25, maio-ago. 2019.

CÁDIMA, Francisco R. **A televisão 'light' rumo ao digital**. Lisboa: Media XXI, 2006.

CÁDIMA, Francisco R. **Crise e crítica do sistema de media**. Lisboa: Media XXI, 2009.

CIA World Factbook. **Angola**. Disponível em <https://www.cia.gov/library/publications/resources/the-world-factbook/geos/ao.html>. Acesso em 17 jan. 2020.

CIA World Factbook. **Brazil**. Disponível em https://www.cia.gov/library/publications/resources/the-world-factbook/geos/print_br.html. Acesso em 17 jan. 2020.

CIA World Factbook. **Cabo Verde**. Disponível em https://www.cia.gov/library/publications/resources/the-world-factbook/geos/print_cv.html. Acesso em 17 jan. 2020

CIA World Factbook. **Guinea-Bissau**. Disponível em https://www.cia.gov/library/publications/resources/the-world-factbook/geos/print_pu.html. Acesso em 17 jan. 2020

CIA World Factbook. **Equatorial Guinea**. Disponível em <https://www.cia.gov/library/publications/resources/the-world-factbook/geos/ek.html>. Acesso em 17 jan. 2020.

CIA World Factbook. **Mozambique**. Disponível em <https://www.cia.gov/library/publications/resources/the-world-factbook/geos/mz.html>. Acesso em 17 jan. 2020

CIA World Factbook. **Portugal**. Disponível em <https://www.cia.gov/library/publications/resources/the-world-factbook/geos/po.html>. Acesso em 17 jan. 2020

CIA World Factbook. **São Tome and Principe**. Disponível em https://www.cia.gov/library/publications/resources/the-world-factbook/geos/print_tp.html. Acesso em 17 jan. 2020

CIA World Factbook. **Timor-Leste**. Disponível em <https://www.cia.gov/library/publications/resources/the-world-factbook/geos/tt.html>. Acesso em 17 jan. 2020

CINEPORT. **Cineport**. Disponível em <http://web.archive.org/web/20130123215316/http://www.festivalcineport.com/2005/cineport.asp>. Acesso em 20 jan. 2020.

COMUNIDADE dos Países de Língua Portuguesa. **Objectivos**. Disponível em <https://www.cplp.org/id-2763.aspx>. Acesso em: 04 nov. 2019.

FONSECA, Ana M. Em português nos entendemos? Lusofonia, literatura-mundo e as derivas da escrita. **Revista Configurações**. Braga, n.12, p. 105-116, 2013.

FIGARO, Roseli. O(s) método(s) histórico(s) nas pesquisas em comunicação. **Revista Matrizes**, v.9, n° 2, p.143-164, jul./dez 2015.

FUNDAÇÃO Ormeo Junqueira Botelho. **A Fundação**. Disponível em <http://www.fundacaormeo.org.br/a-fundacao/>. Acesso em 20 jan. 2020.

G1 PB. Cineport divulga lista de filmes selecionados para festival na PB. **Portal de notícias G1**. Disponível em <http://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2011/08/cineport-divulga-lista-de-filmes-selecionados-para-festival-na-pb.html>. Acesso em 23 jan. 2020.

G1 PB. Veja programação de abertura do Cineport 2014 em João Pessoa. **Portal de notícias G1**. Disponível em <http://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2014/03/veja-programacao-de-abertura-do-cineport-2014-em-joao-pessoa.html>. Acesso em 23 jan. 2020.

IBGE – CIDADES@. Cataguases, 2020 Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/cataguases/panorama>. Acesso em 20 jan. 2020.

IBGE – CIDADES@. João Pessoa, 2020. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/joao-pessoa/panorama>. Acesso em 27 jan. 2020.

IBGE – PNAD Contínua 2018. **Percentual de domicílios com televisão – 2017-2018**. Disponível em <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-detalle-de-midia.html?view=mediaibge&catid=2103&id=3674> em 01 jan. 2020.

INSTITUTO do Cinema e do Audiovisual (I.P. – ICA), Portugal. Recintos e Sessões por Distrito e Concelhos, 2019. Em: <https://www.ica-ip.pt/pt/downloads/exibicao-e-distribuicao/>

INSTITUTO Nacional de Estatística - Portugal. **Anuário estatístico da região Algarve - 2012**. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística, 2013.

MATEUS, Bruno. Cultura ainda é para poucos. **O tempo**. Disponível em <https://www.otempo.com.br/diversao/cultura-ainda-e-para-poucos-1.2270322>. Acesso em 23 jan. 2020.

MIRANDA, Marcelo. Cineport celebra o cinema em Português. **O tempo**. Disponível em <https://www.otempo.com.br/diversao/magazine/cineport-celebra-o-cinema-em-portugues-1.314254>. Acesso em 24 jan. 2020

NASCIMENTO, Edmundo. 4º Festival de Cinema de Países ee Língua Portuguesa. **Jornal Overmundo**. Disponível em <http://www.overmundo.com.br/agenda/4-festival-de-cinema-dos-paises-de-lingua-portuguesa>. Acesso em 28 jan. 2020.

PESQUISA Brasileira de Mídia. Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República, 2016. Disponível em <http://pesquisademidia.gov.br> Acesso em 10 jan. 2020.

PORTUGAL. **Constituição da república portuguesa.** Disponível em <https://www.parlamento.pt/Legislacao/Paginas/ConstituicaoRepublicaPortuguesa.aspx>. Acesso em 23 jan. 2020.

SESC. O cinema brasileiro e os ciclos regionais. Cultura, 2014. Disponível em <http://www.sesc.com.br/portal/noticias/cultura/o%20cinema%20brasileiro%20e%20os%20ciclos%20regionais> Acesso em 20 jun. 2020

SOUSA, Helena. A mobilização do conceito de Lusofonia: O caso dos canais internacionais da RTP. In: MARTINS, M.L.; SOUSA, H.; CABECINHAS, R. (eds.). **Comunicação e lusofonia:** Para uma abordagem crítica da cultura e dos media no espaço lusófono. Porto: Campo das Letras, 2006.

SOUZA, Bárbara; ROCHA, Adriano. **Cinema e patrimônio cultural na região dos inconfidentes.** Disponível em: <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/9o-encontro-2013/artigos/gt-historia-da-midia-audiovisual-e-visual/cinema-e-patrimonio-cultural-na-regiao-dos-inconfidentes> Acesso em: 1º jan. 2020.

TOMAIM, Cássio S. Por uma memória do cinema documentário no Rio Grande do Sul: desafios para uma nova historiografia do cinema brasileiro. **Revista Intexto**, v.1, n. 23, 2010.